



# DIÁRIO

## da Assembleia Nacional

XI LEGISLATURA (2018-2022)

6.ª SESSÃO LEGISLATIVA

### REUNIÃO PLENÁRIA DE 2 DE OUTUBRO DE 2021

### SESSÃO SOLENE DE TOMADA DE POSSE DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

**Presidente:** Ex.<sup>mo</sup> Sr. Delfim Neves  
**Secretários:** Ex.<sup>mos</sup> Srs. Arlindo Barbosa  
Eláccio da Marta  
Adilson Managem

#### SUMÁRIO

O Sr. Presidente da Assembleia Nacional declarou aberta a sessão às 9 horas e 45 minutos.

Procedeu-se à confirmação do quórum, seguindo-se a suspensão da sessão, para receber o Presidente da República eleito, o Engenheiro Carlos Manuel Vila Nova.

Na escadaria do Palácio dos Congressos, encontravam-se Sua Excelência o Presidente da Assembleia Nacional, Delfim Neves, o Sr. Secretário da Mesa, Arlindo Barbosa, os Srs. Vice-Secretários, Eláccio da Marta e Adilson Managem, o Sr. Secretário-Geral da Assembleia Nacional, Samora Ferreira, e a Sra. Directora do Gabinete de Relações Públicas e Internacionais, Ludmila Xavier, que receberam o Presidente eleito e, posteriormente, o Sr. Presidente da República, Evaristo do Espírito Santo Carvalho, que seguiram em cortejo até a tribuna parlamentar.

Estiveram presentes os Chefes de Estado de Portugal, Sua Excelência Marcelo Rebelo de Sousa, e da Guiné-Bissau, Sua Excelência Umaro Sissoco Embaló, Altas Entidades Estrangeiras, Embaixadores e demais membros do Corpo Diplomático e Consular, representantes de organizações governamentais e não governamentais, chefes das delegações estrangeiras convidadas e suas comitivas.

Encontraram-se ainda presentes, além dos Deputados à Assembleia Nacional, o Primeiro-Ministro

e Chefe do Governo, o Procurador-Geral da República, as Ministras e os Ministros, o Presidente do Tribunal Constitucional, o Presidente do Tribunal de Contas, o Representante do Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, a comitiva, os familiares e convidados especiais do Presidente da República, o Bispo da Diocese de São Tomé e Príncipe, as Autoridades Judiciais, Cíveis e Militares, Ex-Presidente da República, Fradique de Menezes, Ex-Primeiros-Ministros, os demais convidados, os funcionários e a população.

O Sr. Secretário da Mesa, Arlindo Barbosa, procedeu à leitura da Acta de Apuramento Geral da 2.ª Volta das Eleições Presidenciais, em 5 de Setembro de 2021, tendo prestado juramento nos termos constitucionais o Sr. Presidente da República Eleito Carlos Manuel Vila Nova.

Após a assinatura do Acto de Posse, dirigiram mensagens o Sr. Presidente da Assembleia Nacional (Delfim Neves) e o Sr. Presidente da República empossado (Carlos Manuel Vila Nova), que tomou lugar na Mesa, à direita do Presidente da Assembleia Nacional, seguindo-se salva de 21 tiros.

A Banda de Música das Forças Armadas entoou o Hino Nacional.

O Sr. Presidente encerrou a sessão às 12 horas e 5 minutos.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, existe quórum, pelo que declaro aberta a sessão.

*Eram 9 horas e 45 minutos.*

*Estavam presentes os seguintes Srs. Deputados:*

Acção Democrática Independente (ADI):

**Adilson Cabral Managem**  
**Abnildo do Nascimento d'Oliveira**  
**Alda Quaresma da Costa D' Assunção dos Ramos**  
**Alexandre da Conceição Guadalupe**  
**André Varela Ramos**  
**Arlindo Quaresma dos Santos**  
**Anaydi dos Prazeres Ferreira**  
**Bilaine Carvalho Viegas de Ceita do Nascimento**  
**Carlos Manuel Cassandra Correia**  
**Carlos Alberto Pires Pinheiro**  
**Celmira de Almeida do Sacramento**  
**Esmaiel da Glória do Espírito Santo**  
**Flávio Pires Mascarenhas dos Ramos**  
**Homero do Sacramento Augusto**  
**Idalécio Augusto Quaresma**  
**Joaquim Salvador Afonso**  
**José António do Sacramento Miguel**  
**Jorge Sousa Pontes Amaro Bondoso**  
**José da Graça Diogo**  
**Mário Fernando de Jesus Rainho**  
**Milton Viegas Fernandes Lima**  
**Salcedas d'Alva Teixeira Barros**  
**Silvestre Moreno Mendes**

Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe/Partido Social-Democrata (MLSTP/PSD):

**Adelino Cruz José da Costa**  
**Adilson dos Reis Vaz**  
**Ana Isabel Meira Rita**  
**Arlindo Barbosa Semedo**  
**Ayza Fortes da Silva**  
**Cristina Maria Dias**  
**Danilo das Neves dos Santos**  
**Elákcio Afonso da Marta**  
**Filomena Sebastião Santana Monteiro D'Alva**  
**Francisco dos Ramos Fernandes**  
**Hélder dos Santos Ceita Joaquim**  
**Iazalde Lopes do Sacramento Rita**  
**Jaime Pires Sequeira de Menezes**  
**Jerónimo Lima Pires Quaresma**  
**José Rui Tavares Cardoso**  
**Leonilda Maria Trovoada de A. Pires dos Santos**  
**Maiquel Jackson do Espírito Santo**  
**Maria das Neves Batista de Sousa**  
**Maria da Conceição de B. Martins P. Espírito Santo**  
**Maurício Vera Cruz Afonso Rita**  
**Paula Maria Fonseca Tavares**  
**Raúl do Espírito Santo Cardoso**

Coligação PCD/MDFM-UDD:

**Danilson Alcântara Fernandes Cotú**  
**Delfim Santiago das Neves**  
**Felisberto Fernandes Afonso**  
**Jamiel Joana Segunda**  
**Manuel da Cruz do Rosário**

Movimento de Cidadãos Independentes

**António Monteiro Fernandes**

**Beatriz da Veiga Mendes Azevedo**

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, trata-se de uma sessão especial.

Temos 47 Deputados na Sala. Vamos suspender os trabalhos por 10 minutos, aguardando a chegada dos membros dos órgãos de soberania que devem estar nesta cerimónia.

Declaro a suspensão da sessão.

*Eram 9 horas e 50 minutos.*

Bom dia caros presentes.

Com a permissão de Sua Excelência Senhor Presidente da República, Evaristo do Espírito Santo Carvalho, declaro reaberta a Sessão Solene.

*Eram 11 horas e 10 minutos.*

Dando sequência aos nossos trabalhos, de acordo com o programa previsto, convido o Sr. Secretário da Mesa, para fazer a leitura da Acta dos Resultados das Eleições Presidenciais.

Tem a palavra o Sr. Secretário da Mesa.

O Sr. **Secretário** (Arlindo Barbosa): — Sr. Presidente, Excelências, permita-me saudar a todos os convidados.

Com a permissão de Sua Excelência o Presidente da Assembleia Nacional, passo à leitura da Acta do Apuramento Geral e o mapa dos resultados da 2.<sup>a</sup> Volta das Eleições Presidenciais de 5 de Setembro de 2021, publicados no *Diário da República, I Série, n.º 74*, de 17 de Setembro de 2021.

«Aos treze dias do mês de Setembro do ano 2021, pelas 10 horas, no edifício do Tribunal Constitucional, procedeu-se à abertura dos trabalhos do Apuramento Geral da 2.<sup>a</sup> Volta das Eleições Presidenciais de 5 de Setembro, estando presentes, nos termos do artigo 115.º da Lei n.º 19/2017, de 26 de Dezembro, os Excelentíssimos Senhores: Pascoal Lima dos Santos Daio, Maria Alice Vera Cruz de Carvalho, Hilário Seabra Garrido, Jesuley Novais Lopes e Amaro Pereira de Couto.

Outros membros a que se referem as alíneas c) e d) do artigo 154.º da Lei n.º 6/2001, de 15 de Fevereiro:

- a) Ilvécio Fernandes Ramos;
- b) Anilzabel da Costa dos Ramos;
- c) Dora Rodrigues da Cruz; e
- d) Gilson dos Reis Lima.

Resultado das operações de Apuramento Geral:

Número total de eleitores inscritos, 123 302;

Número total de votantes, 80 622, que corresponde a (65,4%);

Número total de abstenção 42 680 (34,6%);

Número total de votos obtidos pelo Candidato Carlos Manuel Vila Nova, 45 534 (57,6%);

Número total de votos obtidos pelo Candidato Guilherme Pósser da Costa 33 585 (42,4%);

Número total de votos em branco, 345 (0,3%); e

Número total de votos nulos, 1158 (0,9%).

Reclamações, de acordo com o n.º 4 do artigo 146.º, nenhuma;

Protesto, nenhum;

Contraprotesto, também nenhum.»

Sr. Presidente, é esta a Acta de Apuramento Geral e o mapa dos Resultados da 2.<sup>a</sup> Volta das Eleições Presidenciais, realizada a 5 de Setembro de 2021.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado, Sr. Secretário, pela leitura feita.

Conclui-se que o candidato Engenheiro Carlos Vila Nova, pelos resultados que ouvimos cá, foi o vencedor destas eleições.

*Aplausos gerais.*

Com efeito, passemos agora à leitura do Termo de Posse, para o exercício das funções de Presidente da República.

Tem a palavra de novo o Sr. Secretário da Mesa.

O Sr. **Secretário** (Arlindo Barbosa): — Sr. Presidente, passo à leitura do «Termo de Posse de Sua Excelência o Presidente da República, o Engenheiro Carlos Manuel Vila Nova.

Aos dois dias do mês de Outubro do ano dois mil e vinte e um, no Anfiteatro do Palácio dos Congressos, nos termos do n.º 3 do artigo 78.º da Constituição da República, é investido do cargo de Presidente da República Democrática de São Tomé e Príncipe o Sr. Engenheiro Carlos Manuel Vila Nova, tendo prestado juramento legal nos termos que se segue.»

Desta feita, convido Sua Excelência, para prestar juramento.

*O Sr. Presidente da República Carlos Vila Nova prestou juramento nos termos constitucionais.*

*Aplausos gerais.*

O Sr. **Secretário** (Arlindo Barbosa): — «E para constar, lavrou-se o presente Termo de Posse, que vai ser assinado por Sua Excelência o Presidente da Assembleia Nacional, já assinado pelo empossado, Presidente da República, pelo Presidente da República cessante e por mim, o Secretário da Mesa que o lavrou.»

O Sr. **Presidente**: — Concluídas as assinaturas do Termo de Posse, está conferido, com pleno poder, o Sr. Engenheiro Carlos Manuel Vila Nova, Presidente da República Democrática de São Tomé e Príncipe.

*Aplausos gerais.*

De acordo com o programa, o Presidente da Assembleia Nacional irá dirigir uma mensagem aos presentes e também à Nação.

Permitam-me que retire a máscara, pois a idade já não me permite ficar com isso por muito tempo.

*Pausa.*

Sua Excelência Senhor Presidente da República Democrática de São Tomé e Príncipe, Engenheiro Carlos Manuel Vila Nova; Sua Excelência Senhor Presidente da República da Guiné-Bissau, General Umaro Sissoco Embaló; Sua Excelência Senhor Presidente da República Portuguesa, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa; Sua Excelência antigo Presidente da República, Sr. Fradique Melo de Menezes;

Gostaria também de endereçar os meus cumprimentos aos que estão ausentes por motivos devidamente justificados, Doutor Manuel Pinto da Costa e Miguel dos Anjos Trovoada;

Sua Excelência Senhor Primeiro-Ministro e Chefe do Governo, Jorge Bom Jesus; Sua Excelência Senhor Presidente do Tribunal Constitucional, Dr. Pascoal Lima dos Santos Daio; Sua Excelência Senhor Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Manuel Silva Gomes Cravid, ausente mas representado pelo seu Conselheiro Dr. José Bandeira; Sua Excelência Senhor Presidente do Tribunal de Contas Artur Vera Cruz; Sua Excelência Senhor Presidente da República Cessante Evaristo do Espírito Santo Carvalho; Suas Excelências Senhores Membros do Governo; Excelentíssimos Senhores, Chefes da Delegação da República da Nigéria, Sr. Vice-Presidente Yemi Osinbajo, e da República da Guiné Equatorial, Defensor do Povo Egido Panadés;

Excelentíssimos Senhores Presidentes dos Partidos Políticos, com assentos parlamentar; Sras. e Srs. Deputados à Assembleia Nacional; Excelentíssimo Senhor Presidente do Governo Regional Felipe Nascimento. Infelizmente na lista não constava pessoas importantes. Íamos cometer uma gralha grave de protocolo.

Gostaria de cumprimentar o Senhor Vice-Presidente da República de Angola, Bornito de Sousa Diogo; o Senhor Presidente do Parlamento do Gabão Faustin Boukoubi e Deputados que vieram representar a República do Benim e de Burkina Faso; e, continuando, referir também aos antigos Presidentes da Assembleia Nacional.

*Aplausos gerais.*

Excelentíssimos Senhores Comandantes do Exército, da Guarda Costeira e da Polícia Nacional; Excelentíssimos Senhores Membros do Conselho de Estado, Excelentíssimo Senhor Governador do Banco Central, Chefe da Casa Civil e da Casa Militar da Presidência da República; Conselheiros, Assessores e Consultores de Sua Excelência o Presidente da República, do Presidente da Assembleia Nacional e do Primeiro-Ministro e Chefe do Governo; Senhores Presidentes das Assembleias Distritais e das Câmaras

Distritais; Senhores Membros do Corpo Diplomático e Representações das Organizações Não-governamentais; Caras e Caros Convidados: É com muita honra, sobretudo com um profundo sentido de amor e de devoção ao País que me viu nascer, que aproveito esta sublime ocasião para saudar a todas e a todos os presentes e, de forma muito particular, os Chefes de Estado da República Portuguesa e da Guiné-Bissau, os Vice-Presidentes da República de Angola e da República Federal da Nigéria, o Presidente da Assembleia da República Gabonesa, o Defensor do Povo da República da Guiné Equatorial, Ministros dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde, em representação do Estado cabo-verdiano, e os demais ilustres representantes dos diferentes países com os quais São Tomé e Príncipe mantém relações especiais de amizade e de cooperação institucional, por se terem juntado a nós neste acto solene de investidura do Presidente da República, eleito no dia 5 de Setembro último.

Saúdo, de igual modo, mais uma vez, os antigos Presidentes da República são-tomense, Fradique de Menezes, aqui presente, como havia dito aqui também, o Dr. Manuel Pinto da Costa e Miguel Trovoada, mesmo à distância.

Neste momento tão relevante para São Tomé e Príncipe e para a sua história, é de todo imperativo saudar e louvar o povo são-tomense, no País e na diáspora, pela forma ordeira e responsável como se comportou durante o período eleitoral, numa requerida demonstração do imprescindível papel que lhe cabe no fortalecimento do regime democrático em curso.

### *Aplausos gerais.*

Este gesto de reconhecimento é extensivo a toda comunidade estrangeira que conosco vem labutando, dando a sua valiosa contribuição ao processo de desenvolvimento deste país arquipélago, composto por duas maravilhosas ilhas, apelidadas de Santo Tomé e Santo António e abençoada por Deus.

Saúdo e felicito de forma muito especial o Presidente da República empossado, o Senhor Engenheiro Carlos Manuel Vila Nova, convicto de que, com as qualidades e a experiência adquiridas ao longo da sua trajectória laboral, cívica e governativa, estará habilitado a exercer activamente as suas prerrogativas, com vista a contribuir na busca de soluções para os enormes desafios e as múltiplas dificuldades com que o País se vem confrontando, agravadas pelo impacto da pandemia da Covid-19, sobre um país tão vulnerável como é São Tomé e Príncipe.

Contudo, é necessário, e é o momento privilegiado para o fazer, nos elevarmos acima de quezílias e querelas estereis e paralisantes, substituindo as tensões fracturantes pela procura da mútua compreensão, os recalques e a críspação pelo diálogo, ainda que divergente, tendo em vista um clima de concórdia e de apaziguamento dos espíritos e das vontades. Só deste modo São Tomé e Príncipe poderá enveredar-se por um caminho que, ao invés de emperrar o seu desenvolvimento, permitirá a conjugação das suas melhores valências, competências, valores e talentos.

Dito isto, é necessário sublinhar que o contraditório é intrínseco à vivência democrática e, sendo um factor de fortalecimento das sociedades, quando exercido com civilidade e boa-fé, deve ser activamente estimulado.

Por isso, o tempo reclama e intima que nos concentremos no presente e no futuro deste povo, deste País, desta Nação, primando pela paz, tranquilidade, coesão social, unidade nacional e coesão familiar, tendo sempre em linha de conta que de facto o que pode e deve nos unir é muito mais importante e decisivo do que aquilo que nos tem vindo a separar.

Para tal, temos que eleger a paz e estabilidade política, como mecanismo facilitadores e fundamentais para a implementação das grandes reformas de que o País carece, as quais se reivindicam como desígnios nacionais, o resgate, entre outros, da cultura do trabalho, da unidade e da diversidade, da solidariedade e do civismo, e também da disciplina.

Sr. Presidente, Excelências, é uma máxima da democracia que «o povo é quem mais ordena». Por isso, uma vez pronunciada a sua vontade e esta conferida pelos órgãos legítimos do Estado com competência sobre a matéria eleitoral, todos devemos acatar e cumprir a sua soberana decisão.

Julgo não estar a extravasar o âmbito das minhas competências, ao dizer que o povo são-tomense espera do Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas:

Que seja o primeiro guardião da Constituição;

Que seja um promotor e defensor do diálogo entre os órgãos de soberania, no caso vertente, entre o Chefe de Estado e a Assembleia Nacional;

Que a sua acção dignifique e proteja a imagem do País e do seu povo ao nível nacional e internacional;

Que seja o garante do regular funcionamento das instituições e que seja um defensor de todos os são-tomenses, sem qualquer excepção, dentro e fora do País, zelando e pugnando, no quadro da sua magistratura, pelo bem-estar de todos os seus cidadãos, particularmente dos mais vulneráveis.

Tendo recaído esta escolha sobre a sua pessoa, Sr. Presidente da República, e sendo conhecedor das qualidades que o distinguem, certo estou de que será um Presidente da República que irá atender aos anseios e às expectativas desta nobre Nação.

Para atingir tal desiderato, fica desde já a promessa da Casa Parlamentar, que tenho o grato prazer de dirigir, de pugnar, como vem sendo sua tradição em todas as circunstâncias, pela garantia da indefectível

solidariedade institucional, que deve sempre prevalecer, de modo geral, entre os órgãos de soberania, no caso vertente entre os dois, a que ora me reporto, Presidente da República e Assembleia Nacional.

A título de despedida oficial, gostaria de endereçar uma palavra de apreço a Sua Excelência o Presidente da República cessante, Sr. Evaristo do Espírito Santo Carvalho, pelo persistente esforço na eleição do diálogo, como meio inexcedível, para assegurar a governação do País, tornando-a estável e duradoura.

Muito obrigado, Sr. Presidente Evaristo do Espírito Santo Carvalho!

*Aplausos gerais.*

Neste período de palavra, afecto e felicitações, gostaria, Sr. Presidente da República, com a sua permissão e a indulgência de todos os presentes, de aproveitar este momento ímpar para endereçar uma palavra de apreço, carinho, felicitação e orgulho nacional à poetisa Conceição Lima, que entre seiscentos e seis poemas (606), em sessenta e uma (61) línguas e trezentos e vinte e sete poetas (327) de setenta e nove (79) países dos quatro cantos do mundo, viu o seu poema, *Afro-Insularidade* do livro *O Útero da Casa*, naturalmente da sua autoria, vencer *ex aequo* um concurso de tradução nos Estados Unidos da América, promovido pela prestigiada revista literária *Words Without Borders* e pela Academia Americana de Poetas.

*Aplausos gerais.*

Sem qualquer dúvida, este prémio projecta a literatura são-tomense, projecta São Tomé e Príncipe, projecta representantes das literaturas africanas e projecta a língua portuguesa, património comum dos países que compõem a família da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

*Aplausos gerais.*

E porque a cultura é um dos primordiais cimentos da unidade de um povo; e a literatura uma das expressões máximas da identidade cultural; quero, em nome da Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe, agradecer a poetisa Conceição Lima pelo seu contributo ao engrandecimento do nosso património cultural e dizer-lhe que o seu reconhecimento além-fronteiras nos enche de satisfação e de orgulho.

Parabéns Conceição Lima, parabéns São Tomé e Príncipe.

*Aplausos gerais.*

Na recta final desta mensagem, uma exortação especial a todos os são-tomenses para não perderem a fé no desenvolvimento do nosso país e na nossa irrefutável capacidade para vencer as crises e progredir em direcção a um futuro do qual todos nos possamos vir a orgulhar.

Estou convicto, Sua Excelência Sr. Presidente da República, de que irá dar todo o seu contributo para que nos aproximemos desse objectivo.

Ao terminar, quero sinceramente desejar-lhe muitos êxitos no exercício das nobres funções que hoje inicia, ciente de que os seus êxitos serão êxitos do povo de São Tomé e Príncipe.

Acrescento voto de muita saúde e felicidade para si, para a Excelentíssima Senhora Primeira-dama e para toda a sua família.

Bem-haja.

*Aplausos gerais.*

Muito obrigado.

Dando sequência aos nossos trabalhos, para também não sermos muito fastidiosos, o tempo urge, agora é o momento mais, alto para além do termo de posse, a mensagem de Sua Excelência o Presidente da República de São Tomé e Príncipe, o Engenheiro Carlos Vila Nova.

*Aplausos gerais.*

O Sr. **Presidente da República** (Carlos Manuel Vila Nova): — Povo de São Tomé e Príncipe, Sras. e Srs. Membros da Representação Nacional, Ilustres Convidados, Minhas Senhoras e Meus Senhores: Antes de tudo, permitam-me saudar o povo de São Tomé e Príncipe, os Chefes de Estado e Vice-Presidentes de países amigos aqui presentes e as delegações que os acompanham. Quero saudar, igual e individualmente, cada um dos Chefes de Estado São-tomense que me precederam, bem como os representantes das organizações internacionais e regionais, de países amigos que participam nesta cerimónia e agradecer-vos afectuosamente pela amizade e pela honra que concedem ao povo de São Tomé e Príncipe, com a vossa presença nesta cerimónia.

Muito obrigado.

*Aplausos gerais.*

Aos demais convidados presentes, nacionais e estrangeiros, aceitem também o meu sincero muito obrigado.

No dia 5 de Setembro de 2021, o povo de São Tomé e Príncipe fez definitivamente a sua escolha, depositando maioritariamente em mim a sua confiança, para presidir os destinos do nosso país ao longo dos próximos 5 anos.

Jamais uma eleição presidencial no nosso país foi tão disputada e com um desfecho tão incerto. O mundo olhou para o nosso país com apreensão.

Produto da vitalidade e da ancoragem da nossa democracia, tivemos na primeira volta 19 concorrentes e, que na primeira volta como na segunda, prevaleceu a calma, a serenidade popular, resultado certamente da maturidade do povo, o que permitiu que o País reforçasse a sua presença entre os países democráticos, onde as alternâncias se fazem de modo pacífico.

*Aplausos gerais.*

Unanimemente, os observadores internacionais reconheceram a maturidade e a elevação da consciência do nosso povo, a boa organização em geral do escrutínio e, enfim, notaram que o voto foi verdadeiramente livre, secreto e transparente.

Ninguém tem, pois, nestas circunstâncias, dúvidas de que todo o mérito é do povo. Quero, por conseguinte, uma vez mais, agradecer a todo o povo de São Tomé e Príncipe, aqueles que vivem dentro como fora das Ilhas, pela confiança que depositaram em mim. Escusado dizer-vos que esta escolha constitui para mim motivo de orgulho e motivação suplementar para continuar a trabalhar afincadamente na consolidação da nossa democracia, da paz, da concórdia, do diálogo inclusivo, no progresso e no bem-estar do nosso país.

Neste momento particular em que sou empossado, permitam-me, igualmente, ter um pensamento para toda a minha família: minha mãe, minha esposa, minhas filhas, meus irmãos, sem o carinho, a paciência, a solidariedade dos quais, não teria vencido as etapas que me conduziram a este tão elevado cargo de Presidente da República.

*Aplausos gerais.*

Tenho a justa medida das reais expectativas do nosso povo e das suas justas ambições, pelo que será com toda determinação que exercerei o cargo de Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas. Respeitarei sempre o povo e a sua vontade.

Sou, doravante, Presidente de todos os são-tomenses, já não importa o sentido de voto de cada um, o que importa agora é que se estabeleçam pontes e que se destruam os muros que nos separam e, enfim, que a Nação se una, unidos seremos sempre mais fortes e evitaremos os desperdícios da divisão.

*Aplausos gerais.*

Neste sentido, quero, desde já, expressar a necessidade e manifestar a minha total disponibilidade, para a construção de um diálogo permanente e inclusivo, onde possa ser dito e discutido, descomplexadamente, tudo que interessa a Nação, as suas gentes e as causas que defendemos.

Naturalmente, um diálogo construtivo e aberto a todas as forças vivas do País, forças políticas, económicas e sociais, incluindo os nossos parceiros de desenvolvimento. Mas têm igualmente de tomar acento neste diálogo a juventude são-tomense, as raparigas e os rapazes deste país, porque o tempo é deles. Pois, se é verdade que não concordamos com o presente que temos hoje, recusamo-lo unanimemente e queremos legitimamente transformá-lo, não é menos verdade que é também hoje que temos que configurar o futuro que todos almejamos, a sociedade moderna, progressista, respeitadora dos direitos, liberdades e garantias, onde viverão amanhã os nossos jovens.

Não poderíamos deixar de convidar para este debate todos os nossos parceiros de desenvolvimento, quer sejam bilaterais quer multilaterais, regionais ou internacionais.

No que respeita à juventude, impõe-se-nos aqui uma dupla obrigação de natureza democrática.

Em primeiro lugar, porque essa juventude são-tomense de que falamos hoje representa a maioria, o segmento mais significativo da nossa população e o mais dinâmico. Em segundo lugar, porque se trata de decidir sobre o seu futuro.

O nosso país padece de muitos males. Todos temos plena consciência da gravidade da situação em que vive o País. Sabemos que não é a eleição e investidura no cargo de um novo Presidente da República que marca o fim e a eliminação de todas as patologias que afectam o nosso desenvolvimento. Mas a eleição e a

investidura de um novo Presidente da República, figura cimeira do nosso Estado, tem necessariamente de representar uma mudança, um novo arranque e um novo impulso para o conjunto da sociedade são-tomense.

*Aplausos gerais.*

E é por isso e para isso que eu estou aqui.

Enquanto Estado de Direito Democrático, temos de reafirmar, defender e consolidar os valores da liberdade e da sociedade aberta, dos direitos humanos, da justiça e da solidariedade no seio da Nação e para com os outros povos. Temos, igualmente, de regressar aos valores do trabalho, do sacrifício, da honra, da urbanidade, do civismo, do mérito e da cultura de excelência.

Na minha qualidade de Mais Alto Magistrado da Nação, prestarei a devida atenção às políticas públicas do Governo para o ordenamento do território e a distribuição dos ónus sociais pelos diferentes sectores da sociedade e cada um dos seus membros. O princípio de igualdade de todos, inscrito na Constituição da República a isso obriga, e não se opõe a uma discriminação positiva lá onde as correcções são absolutamente necessárias para manter a coesão ou evitar fracturas no seio da comunidade.

Nos tempos de hoje, como já fora no passado, a saúde e a educação são indiscutivelmente vitais para o crescimento, desenvolvimento, sucesso e reconhecimento internacional de qualquer nação. Não há dúvidas de que as sociedades onde dão mais gosto viver são aquelas que oferecem aos seus cidadãos melhores condições de saúde, de educação e de aprendizagem. Investimentos nestes sectores têm obrigatoriamente de conhecer um significativo impulso e novas formas de produzir saúde, educação e aprendizagem têm de ser encontradas.

*Aplausos gerais.*

A crise da pandemia da Covid-19, que ainda assola o mundo, veio, uma vez mais, mostrar-nos que não há fronteiras intransponíveis e que o mundo se tornou verdadeiramente uma aldeia global. Relativamente poupado nas primeiras vagas, o País conheceu recentemente um incremento da doença que nos coloca sob alerta para os riscos que corremos, particularmente num momento em que a atenção e os cuidados da comunidade internacional focam-se noutros interesses e a ajuda internacional se torna escassa, obrigando-nos a imaginar soluções inovadoras, não só para conter a doença, mas ainda para fortalecer a nossa capacidade de resposta em caso de recrudescimento da crise ou surgimento de novas pandemias.

A ajuda e a cooperação internacional não estarão jamais à altura desta nossa ambição colectiva, nem tão pouco seria justo que a nossa felicidade assentasse em esforços alheios ou de terceiros. Mas, sem que isto represente uma contradição, o País tem necessariamente de abrir-se ao mundo, alargar os seus limites de cooperação, não só a outros parceiros, mas igualmente às novas áreas de saber e de actividade. Tudo isso deve ser acompanhado de uma mudança drástica de atitude e no modo como se concebe e se implementa a cooperação internacional.

É um imperativo nacional que utilizemos a nossa diplomacia para alimentar as velhas amizades, mas esta diplomacia deve ter hoje o potencial que nos permita fazer novos amigos. É absolutamente necessário que a nossa diplomacia seja mais activa, mais interveniente e reforce em permanência a credibilidade externa do nosso país.

São Tomé e Príncipe não tem de ser omnipresente, mas tem de estar presente lá onde tem uma palavra a dizer, lá onde é preciso defender os seus direitos de Nação livre e soberana e os seus cidadãos, lá onde é necessária a nossa solidariedade, enfim, lá onde é preciso construir a paz e a lutar contra o racismo, a xenofobia, os extremismos, a segregação e demais formas de discriminação.

Setembro foi o mês das Forças Armadas. Uma vez mais, quero aproveitar a oportunidade para, enquanto Comandante Supremo, cumprimentar e felicitar os Oficiais Superiores, Oficiais, Oficiais Subalternos, Sargentos e Praças, pela passagem de mais um dia 6 de Setembro, dia Nacional das Forças Armadas. Uma saudação especial aos novos recrutas que fizeram a sua incorporação neste mês de Setembro.

A nossa insularidade, a extensão do nosso território marítimo e a sua localização no Golfo da Guiné e as novas formas de criminalidade internacional colocam-nos sérios desafios, que temos de fazer face para garantir a integridade nacional, a paz e a tranquilidade interna.

Neste domínio, a cooperação internacional mais uma vez é fundamental. Aproveito aqui o ensejo para agradecer a todos os países que conosco colaboram nesta área, em particular os Estados Unidos da

América, Portugal e a República Federativa do Brasil, pelos excelentes laços de cooperação que temos mantido.

As ameaças são reais e o País precisa de uma força armada operativa, eficaz e em permanente prontidão, moderna e devidamente apetrechada. A sofisticação e a complexidade das ameaças dos dias de hoje impõem respostas que se encontram fora do nosso alcance, o que faz da cooperação internacional e multilateral um instrumento imprescindível para o nosso Estado.

O país tem outros desafios igualmente importantes e inadiáveis. A pobreza agrava-se e atinge franjas cada vez maiores da nossa população. As desigualdades aumentam e criam um fosso que divide as pessoas. A solidariedade interpessoal ou mesmo estatal esvanece-se a cada dia, deixando de lado e para trás muitos dos nossos concidadãos. É absolutamente necessário e urgente corrigir tudo isso em nome da justiça e da coesão social. A Segurança Social, quer contributiva, quer assistida, deve jogar um papel determinante neste capítulo, enquanto as políticas de emprego e de atracção de investimentos não produzirem os seus efeitos.

Precisamos de ajustar e reforçar as nossas instituições para que elas se tornem agentes facilitadores do desenvolvimento e deixem de constituir óbices ao progresso e ao bem-estar das nossas populações. O nosso sistema de justiça tem de conhecer melhorias para melhor garantir os direitos e liberdades, individuais e colectivas, fortalecer a coexistência pacífica e a integração social. Os direitos fundamentais não se encontram à disposição do Estado e das suas instituições, pelo que devem ser escrupulosamente respeitados. É preciso garantir as regras do jogo e a segurança das pessoas, dos bens e dos investimentos.

A protecção do ambiente é outro imperativo nacional muito maltratado. Importa arrepiar caminho e adoptar medidas e práticas sustentáveis. Não temos o direito de destruir aquilo que os nossos antepassados nos deixaram e muito menos privar a geração futura do gozo das maravilhas que as nossas ilhas oferecem.

Neste primeiro dia do meu mandato, quero deixar aqui um apelo a todos os são-tomenses, não importa onde se encontram, bem como a todos aqueles que escolheram o nosso país para viver e trabalhar, para uma mobilização sem precedentes para construir uma nova imagem de São Tomé e Príncipe, baseada na justiça, no trabalho árduo, no mérito, no respeito pelo próximo, pelas pessoas e pela palavra dada, na confiança mútua, na harmonia, na concórdia, na paz, no respeito pela diferença e no respeito constante pelo povo, de que somos todos mandatários.

Nada disso se fará num abrir e fechar dos olhos. Apesar das dificuldades de hoje, nada está perdido. Tudo está ainda ao nosso alcance. O nosso país tem potencialidades, mas tem sobretudo mulheres e homens, mas tem igualmente uma juventude numerosa que aspira a uma vida melhor, a um futuro diferente, disposta a trabalhar, agarrar as oportunidades e trilhar novos caminhos.

Tenho total confiança nas nossas mulheres e homens, bem como nessa juventude abundante e entusiasta que povoa as nossas cidades, vilas e luchans e na sua capacidade intrínseca de resiliência.

Não há fatalidade. Eu confio no povo de São Tomé e Príncipe e acredito na sua capacidade face às adversidades. Juntos vamos construir, na paz e na estabilidade, o País dos nossos sonhos.

Eu garanto!

Viva o Povo de São Tomé e Príncipe!

Viva a Democracia!

*Aplausos gerais.*

O Sr. **Presidente**: — Terminada a mensagem de Sua Excelência o Presidente da República, não havendo mais intervenções, damos por encerrada esta Sessão Solene, agradecendo a todos os presentes.

Em seguida, haverá a sessão de cumprimentos.

Está encerrada a sessão.

*Eram 12 horas e 5 minutos.*